

**Análise reflexiva da prática do professor de história no ensino médio a partir de
uma escola pública de Boa Vista-RR**

**Reflective analysis of the practice of the teacher of history in high school from a
public school of Boa Vista-RR**

Recebimento dos originais: 09/12/2018

Aceitação para publicação: 11/01/2019

Osmiriz Lima Feitosa

Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Amazonas

Instituição: Acadêmico da Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Endereço: Rua Diogo Velasques, número 92, - Bairro, Japiim, Manaus – AM

E-mail: osmirizlima@bol.com.br

Selma Suely Baçal de Oliveira

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Paulo - USP

Instituição: Professora Titular da Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Endereço: Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, número 1200– Bairro Coroado Manaus – AM

E-mail: selmabacal@ufam.edu.br

RESUMO

Discutir práticas metodológicas na atualidade sobre o ensino de História com uso de fontes históricas na sala de aula é um desafio, pois a escola pública precisa investigar a prática docente dos professores de História numa perspectiva de inovação da prática a partir das fontes históricas, incentivando o estudo de História para formação crítica. Nesse sentido, como desenvolver práticas metodológicas no ensino de História do Ensino Médio estimulando os alunos pelo conhecimento dos fatos históricos. O objetivo é analisar de forma reflexiva as práticas metodológicas dos professores de História do Ensino Médio e seus resultados na sala de aula em uma escola pública de Boa Vista-RR. Utilizou-se fontes bibliográficas à luz de autores como Bloch (2001), Fonseca (2003), Pinsky (2011) e Bittencourt (2008) e questionários aos professores de História e alunos. Os resultados convergem para dois eixos: necessidade de mudanças das práticas metodológicas dos professores sobre o ensino de História; e confiança dos alunos do Ensino Médio na escola como promotora de mudança social. Espera-se contribuir para formação reflexiva da prática dos professores de História que acreditam na construção do ensino de História como instrumento de formação crítica do ser humano.

Palavras Chaves: Escola Pública. Prática Docente. História. Ensino.

ABSTRACT

To discuss current methodological practices on the teaching of History with the use of historical sources in the classroom is a challenge, since the public school needs to investigate the teaching practice of History teachers in a perspective of innovation of the practice from the historical sources, encouraging the History study for critical training. In this sense, how to develop methodological practices in the teaching of History of High School by stimulating the students by the historical knowledge? The objective is to reflect in a reflexive way the methodological practices

of the teachers of History of High School and its results in the classroom in a public school in Boa Vista-RR. We used bibliographic sources in the light of authors such Bloch (2001), Fonseca (2003), Pinsky (2011) and Bittencourt (2008) and questionnaires to teachers of History and students. The results converge to two axes: the need for changes in the methodological practices of teachers on the teaching of History; and confidence of high school students in school as a promoter of social change. It is hoped to contribute to a reflexive formation of the practice of History teachers who believe in the construction of History teaching as an instrument of critical formation of the human being.

Keywords: Public school. Teaching Practice. History. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

As transformações do mundo contemporâneo têm exigido dos profissionais de educação uma postura diferenciada frente à realidade, pois o panorama atual apresenta diferentes problemas sobre a prática docente na sala de aula e, em particular, sobre o ensino de História com novas metodologias. Neste sentido, sente-se a necessidade de conhecer não somente a realidade, as dificuldades, a dinâmica da ação docente do professor de História, mas propor políticas curriculares para o ensino de História, reorganização de novas metodologias de ensino, isto é definir a função social da disciplina como mecanismo de transformação política e formação de sujeitos críticos sobre as questões sociais vigentes.

As reflexões apresentadas conduzem para uma análise criteriosa sobre os desafios de ensinar História numa sociedade que cada vez mais tem acesso aos novos veículos de informações, contribuindo para democratização do acesso ao conhecimento. Assim, este artigo tem como objetivo analisar de forma reflexiva as práticas metodológicas dos professores de História do Ensino Médio e seus resultados na sala de aula em uma escola pública de Boa Vista-RR. Logo, é urgente promover uma análise crítica sobre a ação do professor de História na sala de aula através do trabalho didático, pedagógico e metodológico conhecendo a relação entre o fazer histórico e o fazer pedagógico para mudança de postura dos sujeitos no desenvolvimento de novas metodologias para o ensino de História na escola pública.

Compreende-se que analisar as práticas metodológicas sobre o ensino de história exige ousadia, reflexão, formação e determinação na busca pelo conhecimento dos conceitos das diferentes correntes historiográficas e dos fundamentos metodológicos necessários à prática docente. Em face dessas questões, expõe a importância da mudança do ensino no limiar século XXI, onde a formação básica profissional já não é capaz de suprir necessidades vigentes na sala de aula, pois os alunos apresentam um rol de informações sobre o mundo que precisam ser transformadas em conhecimento e reflexão crítica. Neste contexto, apresentam-se algumas indagações frente à realidade: Qual a importância dos estudos históricos para formação política do ser humano? Como ensinar História numa perspectiva transformadora? Qual o papel do professor

de História na escola pública para formação social de jovens e adolescentes do Ensino Médio? Que políticas educacionais são desenvolvidas para transformar a realidade do Ensino Médio?

Assim, apresenta-se a problemática central deste artigo como possibilidade na construção de subsídios ao professor de História que caminham ao encontro de um ensino transformador, destacando o seguinte problema: Como desenvolver a prática do ensino de História de forma dinâmica e transformadora, onde os alunos do Ensino Médio sentem-se estimulados pela busca dos conhecimentos históricos?

Acreditar na ruptura do ensino de História positivista é perceber a necessidade de mudança frente à realidade, é constatar que algo precisa ser desenvolvido na sala de aula como possibilidade de superação. Portanto, a formação crítica do professor e a ação docente ainda são mecanismos que conduzem para transformação do ensino de História pautado na análise crítica, na formação política dos sujeitos históricos, na valorização do legado histórico-cultural e, principalmente na (re)significação do ensino de história.

Metodologicamente utilizou-se a pesquisa bibliográfica através de autores que discutem o ensino de História, além disso, fez-se uso da coleta de informações através de questionários aplicados para 01 coordenador pedagógico, 60 alunos do Ensino Médio e 05 professores de História de uma escola pública do município de Boa Vista-RR. Utilizou-se também a realização de levantamento documental para reflexão e análise sobre a prática docente, tais como: quadro de rendimento, plano de ação das escolas e o Projeto Político Pedagógico-PPP.

Na busca das concepções e fundamentos teóricos sobre o ensino de História procurou-se ancorar em autores como: Bloch (2001), Pinsky (2011), Bittencourt, (2008, 2011) e Fonseca (2003, 2011) que contribuíram substancialmente com suas correntes historiográficas no processo de ensino e aprendizagem de História e a prática dos professores de História, analisando reflexivamente sobre ensino, metodologias e procedimentos da prática do professor de História.

Pretende-se fazer a interlocução entre a teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem no campo historiográfico ressignificando os conhecimentos históricos através da prática do professor de História na sala de aula através de diferentes fontes históricas. Apontar subsídios e elementos necessários para transformação da realidade do ensino de História na escola é propor uma ruptura da História tradicional e positivista diante da realidade da escola pública, porém a postura do professor de História numa perspectiva crítica frente as novas demandas do Ensino Médio já é um embrião germinado no chão da escola.

Espera-se que as reflexões propostas aqui, tanto nos aspectos teóricos, quanto nos aspectos práticos, possam contribuir para redimensionamento da postura do professor de História como prática educativa reflexiva e transformadora nas escolas públicas. Ou seja, que possa

descortinar não somente professores de História que tem a finalidade de construir o senso político dos jovens e adolescentes, mas também de todos os profissionais da educação – professores de outras áreas de conhecimento, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, técnicos, pais e aqueles que por motivos de inquietações acreditam na possibilidade da construção de uma escola alicerçada nos princípios morais e éticos, que também desejam construir uma sociedade com menos injustiças, expropriação e exploração dos grupos marginalizados, onde seja possível um espaço social legítimo, justo, igualitário, democrático e, com tudo, a formação de cidadão críticos, responsáveis e sociáveis no mundo globalizado.

2 ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E O OFÍCIO DO HISTORIADOR

Diante da situação educacional no cenário brasileiro é difícil falar de qualidade na educação em detrimento da realidade que assolam as escolas públicas em todo país, onde, as condições de trabalho, a falta de recursos humanos e materiais, a aplicabilidade das políticas públicas, reformas curriculares e principalmente os resultados que obtivemos nos últimos exames avaliativos em rede nacional revelam o longo caminho que necessitamos para construção da educação de qualidade.

Entretanto, não compete aos profissionais de educação apontar culpados ou ficar no imobilismo diante dessa realidade. É preciso ação e reflexão na busca de soluções que possam transformar esse cenário. Um dos desafios sobre a educação brasileira está relacionado ao ensino e suas práticas metodológicas docentes. Dados recentes do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep¹ - revela crescimento na formação e qualificação dos professores da escola pública nos últimos anos. Os dados revelam sobre o percentual de professores formados:

Tabela 01–Percentual de Formação de professores no Brasil

Ano	Abrangência	Rede	Anos Finais do E. F.	Ensino Médio	Educação Profissional
2015	Brasil	Pública/Privada	85,4	93,1	88,8
-	-	-	-	-	-

Fonte: Censo da Educação Básica 2015/Inep

Os dados apresentam avanços ao atingir um percentual significativo no que se refere a formação e qualificação de professores com Ensino Superior, mas os resultados na qualidade ainda continuam com baixo rendimento, pois permeia incertezas quando avaliamos a prática docente e

¹O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

suas metodologias. Neste contexto, é preciso conhecer a prática do professor na sala de aula e, no caso analisar a prática do ensino de História na escola pública.

Ensinar História tem sido um desafio para os profissionais frente às mudanças sociais que exige do professor, não somente a formação, mas uma mudança de postura no ensino. Assim, é comum refletir sobre o que ensinar em História? Como ensinar História para formação de um cidadão crítico? Que sociedade pretende-se construir? Que práticas metodológicas precisam ser desenvolvidas para promover aprendizagem significativa? Os questionamentos apresentam insatisfações com a realidade escolar promovendo reflexões sobre o ensino de História e seus desafios no Ensino Médio.

A partir da coleta de informações dos questionários foi possível evidenciar no âmbito escolar que eram comuns as reclamações e queixas de alunos que estudam no Ensino Médio revelarem sobre a disciplina de História, ao afirmarem:

“não sei por que não consigo aprender História é uma matéria difícil, tem muita informação” (Aluno 1), “acho História uma disciplina chata, só fala do passado não vejo sentido nisso, por que tenho que aprender essas coisas” (Aluno 2), “não sei porque estudar História, o professor fica falando o tempo todo de pessoas, governos, países, então não consigo entender nada” (Aluno 3), são muitas datas e acontecimentos que preciso memorizar para fazer a prova (Aluno 4) A História só fala do passado, quero aprender coisas do presente (Aluno 5) (História pra mim e matéria decorativa, e por isso não me preocupo muito (Aluno 6) (Depoimentos dos alunos do Ensino Médio)

As afirmações dos alunos revelam a necessidade da organização do planejamento sobre as práticas metodológicas do ensino de História, ou seja, o professor precisa compreender a realidade social dos alunos e planejar aulas de História que estimulam os alunos a se apropriarem dos conhecimentos históricos. Diante disso, percebe-se que para os alunos do Ensino Médio as disciplinas das áreas de humanas não têm muita importância, apenas completam o currículo escolar sem fazer sentido com suas vidas e entendem que não ajudam na formação. Levá-los a compreender a importância da disciplina de História como instrumento fundamental para formação de sujeitos críticos, representa um passo importante na construção de um novo ensino de História na escola pública.

A transformação da sociedade contemporânea reflete na prática educativa das escolas públicas, pois percebe a necessidade de promover mudanças no cenário educacional no que se refere à educação escolar e ao ensino de História. Neste contexto, para ensinar História é preciso dinamizar a prática docente nas escolas onde seja possível construir propostas e subsídios metodológicos ao professor de História do Ensino Médio para compreender a importância desse componente curricular.

Elencar subsídios metodológicos e práticos ao professor de História mediante as dificuldades tem sido um desafio dos professores frente ao mundo globalizado, pois “repensar a História, é preciso considerar o sentido do próprio conhecimento, o que leva não somente à eleição de novos fatos ou acontecimentos, mas uma nova relação entre os fatos”(PINSKI, 2011, p.45). A urgência de ensinar numa perspectiva de valorização dos conhecimentos históricos é, essencialmente, função do professor historiador apontando caminhos para transformação da realidade na sala de aula através do ensino de História dinâmico e crítico construindo um sujeito que compreende politicamente a realidade social.

As discussões sobre o conhecimento teórico e prático dos professores de História são imprescindíveis para atenuar os diferentes problemas relacionados ao ensino, entre eles: Romper com o ensino tradicional e positivista da História; Desconstruir a linearidade dos fatos históricos; ministrar a disciplina de forma interessante e estimulada aos alunos do Ensino Médio; Ensinar História numa perspectiva crítica e transformadora; Estes são alguns elementos fundamentais a serem superados.

Uma das questões centrais sobre o ensino de História é o papel do professor historiador frente às mudanças, tendo em vista que a realidade educacional carece de novas práticas metodológicas e ruptura do ensino tradicional. Para Bloch (2001) o ofício do historiador não é julgar a História;

Ora, por muito tempo o historiador passou por uma espécie de juiz dos Infernos, encarregado de discutir o elogio ou o vitupério aos heróis mortos. Acreditamos que essa atitude corresponda a um instinto poderosamente enraizado. Pois todos os professores que tiveram de corrigir trabalhos de estudantes sabem o quão pouco esses jovens se deixam dissuadir de brincar, do alto de suas carteiras, de Mínos ou Osíris. São, mais que nunca, as palavras de Pascal: “Todo mundo age como deus ao julgar: isto é bom ou ruim”. Esquecemos que um juízo de valor tem sua única razão como preparação de um ato e com sentido apenas em relação a um sistema de referências do comportamento nos impõem essa rotulagem, geralmente bastante sumária. (BLOCH, 2001, p. 126).

Diante das reflexões abordadas por Bloch (2001) destaca que o ofício do historiador não é julgar as ações e os fatos, mas de investigá-la e construí-la a partir de fontes históricas que fundamentam essa construção alicerçada nos pressupostos científicos. Acredita-se que a formação do historiador nos cursos de licenciatura tem avançado significativamente no que se refere à qualificação do professor, pois a prática e a experiência são elementos para construção da identidade do professor historiador (BITTENCOURT, 2008).

Assim, defende-se que a História é um elo que faz relação entre o antes e o agora, entre o ontem e o hoje, entre a contextualização de fatos históricos do passado e do presente, pois, o ofício do historiador não é apresentar-se em defesa dos derrotados e tampouco vangloriar com as ações dos vencedores, mas compreender que a História é instrumento de libertação incondicional do

homem como ser histórico-cultural, como um ser dialético, de contradições que precisa conhecer suas relações sociais na sua totalidade. Os valores culturais, políticos, econômicos, religiosos e sociais são construídos historicamente através das relações sociais e, o historiador apresenta-se como investigador que tem a finalidade de interpretação dos eventos históricos para compreender a essência da realidade dos fatos históricos revelando a ideologia implícita em cada acontecimento histórico (JENKINS, 2004).

No entanto, expõe algumas indagações como: Quais os elementos fundamentais para a formação do professor de História? Como associar a teoria e a prática do professor de História? Como desenvolver saberes históricos e práticas metodológicas sobre o ensino de História? Responder tais perguntas não é tarefa simples, isso exige um rol de análises à luz de teóricos que possam sustentar de forma científica.

É notório alguns avanços, no que se refere pensar o currículo que contempla eixos temáticos importantes para formação dos alunos do Ensino Médio. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais têm definido algumas políticas para formação do professor e para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com o objetivo de modificação do ensino de História numa perspectiva de problematização, valorização dos diferentes sujeitos históricos, participação política e social, elementos imprescindíveis na construção do ensino de História. A esse respeito os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs estabelecem que:

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais. Para a sociedade brasileira atual, a questão da identidade tem se tornado um tema de dimensões abrangentes, uma vez que se vive um extenso processo migratório que tem desarticulado formas tradicionais de relações sociais e culturais. Nesse processo migratório, a perda da identidade tem apresentado situações alarmantes, desestruturando relações historicamente estabelecidas, desagregando valores cujo alcance ainda não se pode avaliar. Dentro dessa perspectiva, o ensino de História tende a desempenhar um papel mais relevante na formação da cidadania, envolvendo a reflexão sobre a atuação do indivíduo em suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades e sua participação no coletivo (PCNs, 1998, p.26).

Assim, evidencia que os PCNs apresentam algumas proposições para formação teórica e prática do professor de História, mas o ponto crucial encontrado ao analisar os parâmetros é constata-se a total ausência de uma prática de formação pautada numa perspectiva de ruptura da estrutura social existente e de enfrentamento aos grupos dominantes, seja através da conscientização crítica e da organização política, capaz de envolver os movimentos sociais na luta em defesa de uma educação pública de qualidade que enfrenta a educação burguesa.

3 ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BOA VISTA-RR

Para refletir sobre a prática docente dos professores de História á luz de teóricos e autores que realizam estudos científicos sobre essa temática, entres os quais destacam-se:Fonseca (2003)Abud(2003) Schimidt; Cainelli(2004) e outros, vem corroborar com as análises e proposições, tendo em vista que a formação docente é fundamental para transformação da prática na sala de aula dos professores de História. Neste sentido, as análises tem como premissa a pesquisa em uma escola pública estadual da periferia da cidade de Boa Vista-RR através da aplicação de questionários aos estudantes, professores e coordenador pedagógico do Ensino Médio.

A partir das evidências constatadas *in lócus* procurou estruturar as análises em três eixos cruciais no processo de construção da prática docente do professor de História: a luta política pela conquista da valorização profissional e das condições de trabalho; o desenvolvimento de práticas metodológicas diferenciadas e contextualizadas na realidade e; o contexto sociocultural dos jovens e adolescentes.

O primeiro eixo identificado foi à desvalorização do professor do Ensino Médio e os resultados foram as constantes greves ocorridas no Estado em 2008, 2012 e 2015. É importante salientar que os professores da rede estadual travaram um luta contra o governo exigindo melhores condições de trabalho, reposições salariais e o plano de carreira do magistério, fato que provocou a paralisação das aulas em três anos letivos prejudicando os alunos da educação básica.

Isso revela uma luta de classe, de um lado a luta política da categoria em defesa da valorização profissional e melhores condições de trabalho, e de outro, o descaso e resistência do governo em valorizar os professores e fazer investimentos na educação pública, resultando numa luta de classe, ou seja, uma queda de braços entre a categoria dos professores e o governo estadual ilustrada pela figura abaixo:

Figura 01 - Charge



Charge. Jornal a Folha de Boa Vista, 2012.

Isso reflete diretamente na qualidade do ensino e a valorização docente, pois ser professor exige buscar a luta política contra um sistema que valoriza apenas a classe social burguesa perpetuando a estrutura social existente. Portanto, a luta precisa existir, para que os sujeitos possam transformar a realidade, afirma Paro;

Fazer propostas e reivindicações para os futuros governantes, em defesa da escola pública como o sindicato está se propondo, é um trabalho gigantesco. Nós temos que pensar em construir uma escola pública de verdade. Quanto a isso, minha convicção é que, de todos os problemas que temos para enfrentar, existe um que sobressai: a falta, em nossa luta, de uma

perspectiva pela qual nos guiamos, um conceito mais rigoroso, mas geral, universal, de educação, que embasa e oriente os nossos caminhos e lutas para uma escola melhor (PARO, 2008, p. 77).

Compreende-se que a luta é uma ferramenta legítima para valorização docente e na busca pela qualidade da educação, pois somente com a conscientização política da categoria, como enfrentamento a estrutura do Estado é possível as conquistas e o reconhecimento da ação docente no cerne da escola e, em particular na sala de aula, onde alcançaremos resultados mais efetivos.

O segundo eixo constatado são as práticas metodológicas dos professores de História, ou seja, evidenciou a necessidade de promover ações na sala de aula com atividades diferenciadas que contemplassem a dinâmica do ensino de História para o Ensino Médio. Os fatores que refletem essa realidade são identificados com os recursos didáticos utilizados nas aulas de História, nos quais se destacam: o uso do livro didático e aulas expositivas. O uso excessivo do livro didático e as aulas expositivas nas salas de aula revelam de forma clara a falta de estrutura e as condições de trabalho para o professor de História promover as mudanças. Constatou-se que a escola apresenta projetos com temas sociais que envolvem ações pedagógicas, conforme revela o quadro abaixo:

Quadro 01- Cronograma de ações permanentes na escola.

Ações	Eixo temático	Objetivo	Participação
Escola Arte	Tema social	Promover a criticidade frente aos problemas sociais	Alunos/ Pais Professores Comunidade
Dia do Estudante	Eventos Culturais	Valorização das diferentes valores culturais	
Feira Cultural	Atividades pedagógicas	Despertar para pesquisa	
Aniversario da escola	Atividades pedagógicas/ culturais	Valorização dos principais éticos e sociais.	

Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da escola pesquisada (2012)

O quadro revela o calendário permanente de atividades pedagógicas e culturais anualmente, onde os professores precisam desenvolver com seus alunos projetos de pesquisa com base em eixo temático para exposição e apresentação dos trabalhos. Esse planejamento que ocorre na escola contribui para o processo de ensino e aprendizagem, mas é preciso promover a interação dos funcionários, professores, alunos e comunidade escolar de forma coletiva para desenvolver o interesse pelo conhecimento. Isso porque, os alunos sentem-se motivados pela valorização e a confiança que o professor deposita para construção e apresentação dos trabalhos no dia do evento, onde o despertar pela busca do conhecimento nasce através da relação sujeito-objeto-sujeito numa relação dialética e socializadora. Pois representa;

A busca de outra concepção pedagógica, de outra perspectiva no ato de planejar e ensinar. Possui uma característica socializadora, na medida em que se trata de uma produção coletiva, que pressupõe a ação de grupo. O aluno assume outro papel no processo de ensino e aprendizagem: deixa de ser submisso, passando a exercer um papel ativo. Ele constrói conhecimentos, desenvolve atividades, discute, participa, busca informações. E o professor

orienta e conduz o trabalho na busca de respostas aos problemas levantados(FONSECA, 2003, p.122).

Entretanto, embora a escola apresento calendário de evento, ainda permeia sérios problemas, não somente no processo de ensino e a aprendizagem, mas nas questões sociais graves dos jovens e adolescente que estudam no Ensino Médio, tais como: gravidez na adolescência, violência entre os jovens, indisciplina, evasão, e repetência. Dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb – revelam que nos últimos exames a escola não atingiu a meta e, contudo, vem apresentando uma queda nos resultados do Índice da Educação Básica - Ideb, conforme o quadro 02:

Tabela 01–Ideb do Ensino Médio no Brasil

Ensino Médio	IdebObservado						IdebMeta		
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2015	2021	
Brasil	3,4	3,5	3,6	3,7	3,7	3,7	6,8	5,2	
			Roraima						
Estadual	3,2	3,1	3,5	3,5	3,2	3,4	4,2	5,1	
			Escola Estadual Específica– Ensino Médio						
Estadual	3,3	3,1	3,0	3,2	3,2	-	4,3	4,4	

Fonte: Saeb/Inep (2015)

O quadro revela resultados negativos do Idebna escola, encontra-se abaixo da média, pois nos conduz a refletir sobre a realidade do ensino na escola e levantar alguns questionamentos para diagnosticar os fatores que contribuíram para o baixo rendimento. As estruturas físicas da escola estão adequadas para a realidade do ensino médio? As práticas metodológicas dos professores estão contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências? Os professores possuem formação específica para atuarem nas disciplinas do Ensino Médio? Neste sentido, analisar a prática docente como caminho e possibilidade na transformação do ensino é imprescindível para reverter esses resultados.

Outro ponto apresentado são os índices de aprovação, reprovação e evasão, pois acredita ser grave, tendo em vista que o Ensino Médio é um nível de ensino com papel fundamental na formação integral dos jovens, conforme rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o documento expressa as características que precisam ser desenvolvidas na escola relacionado a cultura e História:

Art. 26 – Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Parágrafo 4º - O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africanas e europeias.

Art. 36 O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção 1 deste capítulo e as seguintes diretrizes:

1 - Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania (BRASIL, 2010, p. 26).

Percebe que o Ensino Médio ainda apresenta discrepância entre o que estabelece a legislação vigente e a realidade vivenciada nas escolas públicas, pois os graves problemas encontrados refletem no resultado da qualidade da educação, conforme relatou um professor especialista em educação sobre o Ensino Médio;

Algumas escolas são locais onde os alunos não desejam ficar porque não funcionam como deveriam. Embora algumas instituições profissionais tenham trabalhos sérios, ainda é preciso investir muito na educação em Roraima. Falta investimento nas bibliotecas, capacitação de professores e a prática de desporto. Para reduzir o índice de repetência e desistência é preciso melhorar as condições de trabalho para os professores e também a questão salarial, oferecendo capacitação. Segundo pesquisa do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) indica que 26% da população escolarizada entre 15 e 16 anos consegue ler e corretamente. (Jornal folha de Boa Vista, 2006)

Diante o cenário educacional apresentado pelo professor especialista destacando a necessidade não somente da formação de professores mais de investimentos em recursos didáticos pedagógicos para motivação dos jovens pela escola. Assim, destaca-se o resultado do índice de reprovação e evasão dos alunos matriculados no Ensino Médio referente ao ano 2011, 2012 e 2013 na escola pesquisada, no qual revela resultados preocupantes que precisam ser discutidos pelos sujeitos que compõem a escola. Revela a realidade do Ensino Médio na escola investigada;

Tabela 01- Percentual de matrícula e aprovação dos alunos

Alunos matriculados 2011	Ensino Médio: 1º, 2º e 3º Anos	
761	Índice de Aprovação	84%
	Índice de Reprovação	14%
	Índice de Evasão	17%
Alunos matriculados 2012	Ensino Médio: 1º, 2º e 3º Anos	
750	Índice de Aprovação	81%
	Índice de Reprovação	19%
	Índice de Evasão	28%
Alunos matriculados 2013		
730	Índice de Aprovação	82%
	Índice de Reprovação	18%
	Índice de Evasão	30%

Fonte: Secretaria da escola (2015)

Compreender as implicações encontradas na investigação nos conduz à reflexão dos resultados negativos constatados no exame nacional que avalia o rendimento escolar. Percebe-se que há um aumento número de alunos no Ensino Médio que são reprovados e evadidos. Portanto, porque há um aumento significativo na evasão e reprovação? Quais os fatores que levam os alunos a desistirem e ficarem reprovados?

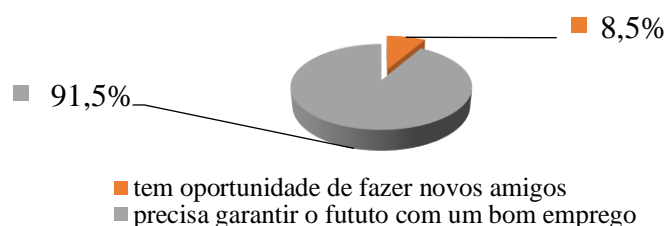
Pensar e analisar sobre os efeitos desastrosos da realidade em que encontra o Ensino Médio na atualidade é preocupante, sendo necessário não somente refletir, mas agir urgentemente de encontro a esse sistema educacional dominante que marginaliza e exclui jovens o acesso a escolarização, deixando-os as margens da sociedade através da violência simbólica provocada pela escola, pois “a força simbólica de uma instancia pedagógica define-se por seu peso na estrutura das relações de forças e das relações simbólicas que se instauram entre as instâncias exercendo uma ação de violência simbólica” (BOURDIEU, 2012, p.28). Ou seja, não garante os conhecimentos mínimos necessários para os alunos que concluem o Ensino Médio tenham sucesso escolar na continuidade dos estudos.

Por fim, o último eixo que apresenta é o perfil dos jovens e adolescentes que estão matriculados na escola pública hoje. Ou seja, é preciso conhecer o perfil sociocultural dos alunos e o pensam sobre a escola nos dias atuais. Constatou-se que a concepção dos alunos sobre a escolatornou-se um desalento e com pouca perspectiva, apesar das condições que oferece, pois acreditam na escola como instituição capaz de prepará-los e formá-los para sociedade, isto é, valoriza o estudo como instrumento mudança e de melhores condições de vida. De acordo com Zaballa(1998) “a escola ainda é uma instituição capaz de promover a mudança e a ruptura através do seu projeto institucional”, isso faz com que a instituição escolar seja um mecanismo capaz de promover a transformação social através da sua organização e da elaboração de projeto global desenvolvendo um ensino de qualidade.

Conforme dados dos questionários, os jovens acreditam na escola enquanto instituição que tem responsabilidade para formação básica e preparação para o mundo do trabalho, porém as condições que a escola se encontra atualmente são desanimadoras em virtude do pragmatismo das aulas, da falta de pesquisa, da ausência de recursos tecnológicos, de investimentos em laboratórios, de espaço cultural, etc. Neste sentido, os alunos são penalizados pela precarização da atividade docente e das condições estruturais de funcionamento da escola.

O gráfico abaixo destaca o que pensam os alunos do Ensino Médio quando indagados sobre os fatores que motivam ir para escola.

Gráfico 01 – Interesses dos alunos pela escola



Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

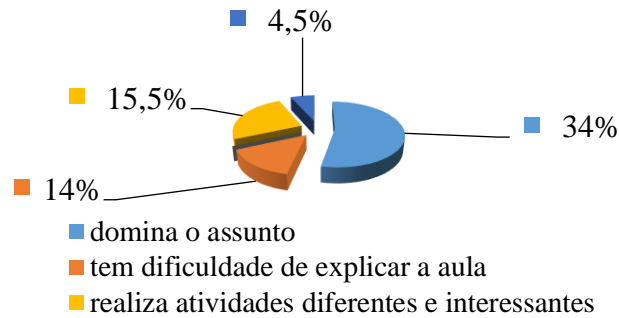
O resultado nos conduz para desconstrução de conceitos que permeiam na opinião de muitos professores sobre os alunos que são desinteressados e não valorizam os conhecimentos ensinados pelos docentes, ou seja, é a escola que não cumpre com sua função social, pois 95% dos alunos afirmaram que os estudos podem garantir um bom trabalho e que a escola tem um papel fundamental para formação profissional. Embora a função social da escola não seja somente garantir qualificação para o mercado de trabalho, mas formação humana e continuidades dos estudos, percebe que a escola tem como objetivo maior a qualificação para o mercado de trabalho (ZABALA, 1998).

Constata-se que os alunos ainda valorizam a escola enquanto instituição social, porém os professores entrevistados responderam que a maior dificuldade encontrada no desenvolvimento das aulas é a indisciplina e desinteresse dos alunos pelas aulas. Ora, se por um lado, os alunos vão à escola para garantir seu futuro através dos estudos através de suas perspectivas, por outro, os docentes se queixam que os jovens não valorizam mais os estudos apesar dos incentivos. Na verdade, constata-se que numa sociedade onde as tecnologias são as maiores atrações para os jovens não podemos mais continuarmos a desenvolver aulas que não fazem mais sentido na sala de aula. A sociedade mudou, os alunos mudaram, portanto a prática docente também precisa mudar.

Quando destaca a prática docente e, especificamente a prática dos professores de História no Ensino Médio é preciso que as mudanças sejam necessárias para superação de uma ação docente ortodoxa e positivista, onde os valores dos conhecimentos históricos são associados apenas a mera descrição e narração dos fatos do passado. Segundo Schmidt; Cainelli (2004, p. 89) “para o ensino da História, o trabalho para entender e desvelar o discurso histórico impõe uma atividade incessante e sistemática com o documento em sala de aula”. Isto é, as autoras destaca a importância do desenvolvimento de uma história “viva” onde os alunos possam, não somente manipular o objeto estudado, mas propor possibilidades na construção do imaginário, do raciocínio lógico e da análise entre o ontem e hoje (FONSECA, 2003, 2011).

Portanto, conforme os resultados da pesquisa os alunos também revelaram que o professor de História possui competência para o desenvolvimento das aulas, além de realizar atividades interessantes. O gráfico 02 revela a opinião dos alunos sobre o professor de História destacando o desenvolvimento das suas aulas.

Gráfico 02 – Opinião dos alunos sobre o professor de História



Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Conforme se observa no gráfico 02 a maioria dos alunos, cerca de 34% revelaram que o professor domina o assunto das aulas, 14% encontram dificuldades de explicar o conteúdo, enquanto 15,5% disseram que os professores realizam atividades diferenciadas e, apenas 4,5% não responderam. O domínio dos conteúdos pelo professor é fundamental para organização do planejamento e definir diretrizes pedagógicas nas aulas superando os imprevistos e improvisos. Outra questão fundamental apresentada são as metodologias utilizadas pelos professores de História, revelando que utilizam o livro didático na sala de aula na maioria das vezes, mas também fazem uso de outros recursos, como: vídeo, filmes, imagens e documentário.

Constata-se que a maioria utiliza o livro como recursodidático, e na maioria das vezes é único instrumento metodológico utilizados para o desenvolvimento das aulas de História. Neste sentido, as aulas de História tornam-se limitadas sem promoção de outras fontes históricas que são indispensáveis para a construção do conhecimento histórico levando-os ao desinteresse e falta de sentido em aprender História, pois para Bittencourt;

A familiaridade com o uso do livro didático faz que seja fácil identificá-lo e estabelecer distinções entre ele e os demais livros. Entretanto, trata-se de objeto cultural de difícil definição, por ser obra bastante complexa, que se caracteriza pela interferência de vários sujeitos em sua produção, circulação e consumo (...) Justamente com essas definições técnicas e pedagógicas, o livro didático precisa ainda ser entendido como veículo de um sistema de valores, de ideologias, de uma cultura de determinada época e de determinada sociedade. (BITTENCOURT, 2011, p. 300).

Diante disso, valorizar o livro didático nas aulas de História é desafiador para o professor diante de implicações ideológicas e complexidade, pois é preciso problematizar para (re)significação do conhecimento histórico Bittencourt(2008), onde o professor precisa organizar suas aulas com outros recursos metodológicos para alcançar melhores resultados nas aulas de História. É importante ressaltar que não se está fazendo aqui uma apologia às práticas metodológicas do professor como panaceia dos problemas do processo de ensino e aprendizagem na escola pública, mas conduzi-lo para repensar a tríade reflexão-ação-reflexão da *práxis* docente como ferramenta de transformação do ensino da História.

Entende-se que a realidade do professor é precarizada frente às demandas educacionais e a desvalorização profissional, encontra-se isolado e muitas vezes sem o apoio necessário para o desenvolvimento de aulas diferenciadas. Assim, quando entrevistado sobre as dificuldades encontradas nas aulas de História a maioria revelaram a indisciplina, o desinteresse pelas aulas e a falta de recursos didáticos.

Compreende-se que ainda é preciso transformar a realidade da escola pesquisada, e somente a participação social e política dos sujeitos que atuam dentro e fora dela possam trilhar a construção de um projeto macro de escola através do Projeto Político Pedagógico - PPP, desenvolvendo ações pedagógicas e metodológicas sobre o ensino de História, funcionamento como ferramenta de superação dos problemas de aprendizagens e no enfrentamento da precarização do trabalho docente, das condições materiais e na valorização dos professores da escola pública.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do ensino de História na escola pública nunca exigiu tantas mudanças diante das rápidas transformações tecnológicas da sociedade contemporânea. Se por um lado o nível de qualidade da escolarização do país tem alcançado índices ínfimos e resultados negativos no processo de ensino e no desenvolvimento humano, por outro a exigência no papel do professor frente às demandas educacionais são cada vez maiores. Neste sentido a escola pública tem sido alvo de críticas e considerada ultrapassada com práticas pedagógicas defasadas e ortodoxas, onde não consegue desenvolver a formação necessária para transformação social.

Assim, apresenta-se como resultado a ação docente e as novas práticas de ensino como possibilidade de transformação do sistema educativo e ruptura de práticas positivistas das aulas de História, onde não sejam meramente narrações de fatos e conceituação de datas e personagens, mas uma viagem a um passado repleto de contradições, significados, ideologias e lutas políticas. Assim, ressignificar o ensino de História com base na revolução provocada pela Escola dos Annales (DOSSE, 2003) que transformou e construiu a Nova História ao valorizar o uso de diferentes fontes históricas. A História como instrumento de formação humana não pode continuar como mecanismo ideológico enaltecendo apenas os grandes personagens e seus feitos, é preciso transpor o campo meramente descritivo/narrativo/conceitual da História e enxergá-la como transformação social, como ruptura, onde a ação do professor-historiador possa alicerçar o trabalho didático-pedagógico para o desenvolvimento de novas metodologias na sala de aula.

Neste contexto, investigar a prática dos professores de História e suas metodologias identificando os problemas encontrados na sala de aula percebe-se a necessidade urgente da mudança de postura do professor frente aos desafios do ensino de História, pois a ação do professor

com novas metodologias de ensino caminha ao encontro da mudança História ensinada, evidenciando o amadurecimento no processo de construção e elaboração de uma Proposta Curricular do Ensino de História com envolvimento dos professores, técnicos, sociedade na definição de um currículo escolar de acordo a realidade social.

Um ponto importante a ser considerado é a ação do professor na sala de aula, pois é através de sua organização política, pedagógica, didática e metodológica que é possível incentivar os alunos para pesquisa, investigação, análise crítica da realidade, elaboração de conceitos interpretativos e analíticos das diferentes temporalidades valorizando os conhecimentos prévios como trampolim para aprendizagem significativa, caminhando para novos horizontes sobre o ensino da História é acreditar na possibilidade de transformação do cenário educacional, é sentir-se incomodado com a realidade e buscar formas de superação da realidade para garantir a qualidade do ensino. Desta forma, garantir a formação de alunos participativos e críticos na sociedade é função social da escola e do professor, além de desenvolver práticas metodológicas de ensino que tenha a finalidade de superar práticas reprodutivistas, positivistas e tradicionalistas, onde a prática docente torna-se luta política no combate a educação dominante que aliena e manipula a sociedade. Portanto, sonhar, acreditar e lutar são caminhos para construção de um novo cenário educacional através da ação do professor.

REFERÊNCIAS

ABUD, Kátia M; SILVA, André Chaves M; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História**, São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ABUD, Kátia Maria. **A construção de uma didática da História**: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. São Paulo, 2003.

BITTENCOURT, C M. F. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. 11^a ed. São Paulo, Contexto, 2008.

_____. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 5^a ed. São Paulo, Cortez, 2011.

BLOCH, Marc. **Apologia da historia ou o ofício do historiador**. Zahar Ed., Rio de Janeiro. 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 5^a ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Curriculares**: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. 5^a ed. Edições Câmara: Brasília, 2010.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasília-DF, 2015.

DOSSE, François. **A História em migalhas: dos Annales à Nova História**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática educativa**.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e pratica de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

_____. **Caminhos da História Ensinada**. 13ª Campinas, SP: Papyrus, 1993.

HORN, Geraldo Balduino; GERMINIARI, Geysongley. **O Ensino de História e Seu Currículo: Teoria e Método**. 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 2010.

JENKINS, Keith. **A História Repensada**. 2ª ed. São Paulo: contexto, 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. 2ª Ed. São Paulo. Cortez, 2008.

PINSKY, Jaime. **O ensino de historia e a criação do fato**. 14ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

RORAIMA. **Jornal A Folha de Boa Vista**. Janeiro de 2012.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre. Artmed, 1998.